

Sarney

Sarney evita interferir na campanha

SÁBADO — 8 DE MARÇO DE 1986

O presidente José Sarney não fará campanha para nenhum candidato a governador em qualquer Estado, embora outras viagens estejam programadas por vários pontos do País: "O presidente se manterá como um magistrado nas eleições de 15 de novembro", declarou em São Paulo o porta-voz da Presidência da República, Fernando César Mesquita. Segundo ele, o presidente terá o mesmo comportamento de 85, quando houve eleições para as prefeituras das capitais e ele não apoiou nenhum candidato, com exceção de uma ajuda que deu ao candidato derrotado à Prefeitura de São Luís do Maranhão.

Fernando César Mesquita negou que Sarney tivesse em algum momento declarado que pretendia permanecer seis anos no cargo, como chegou a ser noticiado. O porta-voz esclareceu que o tempo de duração do mandato presidencial será fixado pela Assembléia Nacional Constituinte. Mas, ao assumir o governo, Sarney declarou que gostaria de ficar no poder por quatro anos. Assim, se a Constituinte confirmar o desejo do presidente, seu sucessor seria escolhido através de eleições diretas em 1988. Mesquita anunciou também que, ainda este mês, o presidente da República deverá encaminhar ao Congresso a nova Lei de Greve, preparada pelo Ministério do Trabalho.

Sarney chegou a São Paulo às 9h25 e permaneceu na Capital por uma hora, mas foi o suficiente para ser recebido com carinho por cerca de 500 mulheres que participaram do desfecho da campanha pela Constituinte, em solenidade realizada no plenário da Assembléia Legislativa. As mulheres procuraram homenagear o presidente, como ficou carac-

terizado no exemplo da vereadora Regina Aparecida Mancini, que veio da cidade de Icém, localizada na barra do rio Grande, divisa de São Paulo com Minas e distante 500 quilômetros da Capital. Regina viajou a noite toda para poder apertar a mão de Sarney. Duas mulheres discursaram na festa: Ruth Escobar e Zuleica Alambert, ambas representantes do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

O presidente chegou à Assembléia às 10h10, acompanhado do governador Franco Montoro, do deputado Ulysses Guimarães e de outros políticos. Apesar da informação de Fernando César Mesquita de que Sarney não terá preferências por candidatos nas próximas eleições, o virtual candidato do PMDB à sucessão em São Paulo, Orestes Quérzia, procurou ficar o tempo todo a seu lado. As informações são de que o presidente José Sarney teria recuperado, nos últimos dias, o prestígio que perdeu na Presidência. Ontem, tanto Ulysses Guimarães como o senador Fernando Henrique Cardoso e o governador Franco Montoro procuraram ficar bem próximos do presidente. Esse fato chamou a atenção porque nos últimos 15 dias os três tiveram um tipo de atitude que revelava descontentamento com o procedimento de Sarney: Ulysses recusou-se a viajar a Portugal para representar o governo brasileiro na posse do presidente Mário Soares; Fernando Henrique negou-se a participar da comitiva presidencial que há dez dias visitou Ribeirão Preto; e o governador Franco Montoro aproveitou uma solenidade no Palácio dos Bandeirantes para dar alfinetadas em Sarney, fazendo insinuações de que o seu Ministério estava infiltrado

de antigos colaboradores de governos militares.

O presidente da Assembléia Legislativa, deputado Luís Carlos Santos (PMDB), elogiou muito o presidente Sarney no discurso que fez e os deputados da bancada peemedebista lhe entregaram um abaixo-assinado de apoio à nova política econômica do governo. Três faixas foram colocadas na parte frontal do prédio da Assembléia, todas com os mesmos dizeres: "Sarney, Montoro e Quérzia apóiam a mulher na Constituinte". No plenário havia uma outra faixa: "Constituinte pra valer tem que ter palavra de mulher". Depois de recepcionado por Luís Carlos Santos, o presidente foi para o plenário onde recebeu o apoio das mulheres, que iniciaram o movimento por uma maior influência feminina na nova Constituição do País. Montoro também discursou num tom que lembrou o seu tempo de Senado, falando outra vez na queda da ditadura. O presidente agradeceu e seguiu rapidamente para o aeroporto, pois teria de cumprir a segunda etapa de sua visita a São Paulo, em Bauru e Lençóis Paulista.

CONVIDADOS

Entre os 17 deputados que foram convidados por José Sarney para acompanhá-lo nesta viagem a São Paulo, dois pertencem a partidos recentemente legalizados: Alberto Goldman (PCB) e Aurélio Perez (PC do B), outros dois são do PTB (Gaston Righi e Armando Pinheiro); quatro do PFL (Alcides Franciscato, Estevão Galvão, Maluli Neto e Diogo Nomura) e os demais do PMDB: Del Bosco Amaral, Doreto Campanari, Francisco Dias, Horácio Ortiz, João Bastos, João Cunha, Samir Achôa, Tidéi de Lima e Ulysses Guimarães.

No Interior, muito entusiasmo

BAURU
AGÊNCIA ESTADO

Apesar do mau tempo, que levou muitos a acreditarem no cancelamento da visita, o presidente Sarney desembarcou em Bauru às 12h25. Cerca de mil pessoas o aguardavam, agitando bandeiras e aplaudindo-o à passagem, fazendo questão de demonstrar seu apoio ao pacote econômico. Após os cumprimentos e honras de praxe, Sarney seguiu de ônibus para Lençóis Paulista, a 42 quilômetros, onde estava sendo esperado pelos escritores participantes da Semana da Cultura, liderados por Origenes Lessa, patrono da biblioteca local.

Essa foi a primeira vez que Lençóis Paulista recebeu um presidente da República em visita oficial. Affonso Penna passou por lá de trem em 1907, mas apenas desceu à plataforma da estação. A presença de Sarney

na cidade motivou a decretação de feriado municipal, para que o povo pudesse sair às ruas e comemorar.

Uma multidão aguardava o presidente quando ele desembarcou à porta do Ubirama Tênis Clube, no centro da cidade. Sarney desceu bem-humorado e percorreu aproximadamente dois quilômetros de ruas cobertas com faixas que o saudavam e se referiam ao pacote econômico. O povo gritava seu nome e o aplaudia. Durante o almoço no clube, servido para 200 pessoas, Sarney recebeu do prefeito Ideval Paccolla as chaves da cidade.

BIBLIOTECA

Às 15 horas, depois de ter visitado a biblioteca, onde inaugurou o terminal de computador e tomou conhecimento das raridades do acervo, como documentos do Brasil colônia e do Império, foi de novo aplaudido por cerca de cinco mil pessoas que compareceram à concha acústica

anexa, a fim de ouvi-lo discursar, mas na condição de escritor do que de presidente da República. Seu último compromisso em Lençóis Paulista foi uma rápida visita à prefeitura, onde manteve contato apenas protocolar com mais de 30 prefeitos da região.

Os ministros Almir Pazzianotto e João Sayad, que eram aguardados, não compareceram, o mesmo ocorrendo com o governador Franco Montoro, que foi representado pelo vice Orestes Quérzia. Sarney viajou acompanhado de dona Marly e dos ministros Bayma Denys, do Gabinete Militar, Celso Furtado, da Cultura, e Abreu Sodré, das Relações Exteriores.

E falou rapidamente aos jornalistas apenas momentos antes de embarcar de volta a Brasília, no aeroporto de Bauru. (Na página 22, mais informações sobre a visita de Sarney a São Paulo.)